

# Mia Couto – A lentidão da sede

A chegada dos bois  
ao bebedouro  
me ensina a espera,  
o tempo da água  
no corpo da terra.

O boi  
não precisa que o sonhem.

O boi bebe  
e os olhos se enchem de céu.

A tarde, terrestre,  
se ajeita à esteira,  
mulher se oferecendo  
ao trançar dos cabelos.

Um dia, me cumprirei,  
findo e final,  
como os bois se acercam do bebedouro.

Um dia,  
serei bebido pelo céu.

**Mia Couto, Poemas Escolhidos**